REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

NURSING CARE IN PAIN MANAGEMENT FOR CRITICALLY ILL PATIENTS IN THE INTENSIVE CARE UNIT

CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN EL MANEJO DEL DOLOR EN PACIENTES CRÍTICOS EN LA UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA

Dayana Rodrigues Sales
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Brasil
dayana.rodrigues@uepa.br

Fernando Tenreiro dos Santos
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Especialista em Centro Cirúrgico e CME, Brasil
fernando.tenreiro@uepa.br

Izabella Braga da Costa
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Brasil
izabella.costa@aluno.uepa.br

Lívia Sthefany de Souza Nascimento
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Brasil
livia.nascimento@aluno.uepa.br

Alessandra Nara Rodrigues Dos Santos
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Brasil

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

alessandra.nrdsantos@aluno.uepa.br

Jamille Cristina Ribeiro dos Santos
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Brasil
jamille.santos@aluno.uepa.br

Welton da Trindade Pinto
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Brasil
welton.dt.pinto@aluno.uepa.br

Emily Laryssa Ferreira da Silva
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Brasil
emily.lafdsilva@aluno.uepa.br

Geusiane Souza Roque
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Brasil
geusiane.roque@aluno.uepa.br

Resumo
A avaliação e manejo da dor podem ser mensurados por meio de vários métodos e escalas de avaliação, a dor é frequentemente negligenciada por parte dos profissionais de saúde, se caracterizando por ser um fenômeno de caráter subjetivo e multidimensional, no qual há experiência sensitiva desagradavel. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os cuidados de enfermagem eficazes no manejo da dor em pacientes críticos na UTI, abrangendo avaliação e intervenções implementadas pela equipe, visando sistematizar melhores práticas para o alívio da dor e a recuperação clínica desses pacientes. O estudo trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com recorte entre os anos de 2020 e 2026, incluindo o filtro para a base de dados, LILACS e BDENF. Foram selecionados dez artigos que abordaram o tema em diferentes cenários clínicos. Portanto, os estudos encontrados apontam que o manejo da dor em pacientes internados em UTIs constitui um desafio para a prática de enfermagem, pois exige habilidade clínica, conhecimento técnico e atuação ética, visto que exige habilidade clínica, conhecimento técnico e ética, se tratando não apenas de intervenções farmacológicas, mas também quanto à avaliação precisa e medidas de conforto potencialmente úteis na redução de estímulos dolorosos e desconforto.
Palavras-chave: Pacientes Internados; Manejo da Dor; Enfermagem de Cuidados Críticos; Conforto do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva de Adulto.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

Abstract
Pain assessment and management can be measured through various methods and assessment scales and are frequently neglected by healthcare professionals. Pain is characterized as a subjective and multidimensional phenomenon involving an unpleasant sensory experience. This study aimed to identify and analyze effective nursing care in pain management for critically ill patients in the ICU, covering assessment and interventions implemented by the team, with the objective of systematizing best practices for pain relief and the clinical recovery of these patients. The study is an integrative literature review conducted in the National Library of Medicine (PubMed) database and the Virtual Health Library (VHL), with a timeframe between 2020 and 2026, including filters for the LILACS and BDENF databases. Ten articles addressing the topic in different clinical scenarios were selected. Therefore, the findings indicate that pain management in patients admitted to ICUs constitutes a challenge for nursing practice, as it requires clinical skill, technical knowledge, and ethical conduct, dealing not only with pharmacological interventions, but also with accurate assessment and comfort measures potentially useful in reducing painful stimuli and discomfort.
Keywords: Inpatients; Pain Management; Critical Care Nursing; Patient Comfort; Adult Intensive Care Unit.

Resumen
La evaluación y el manejo del dolor se pueden medir a través de varios métodos y escalas de evaluación y son frecuentemente pasados por alto por parte de los profesionales de la salud. El dolor se caracteriza por ser un fenómeno de carácter subjetivo y multidimensional, en el cual hay una experiencia sensitiva desagradable. Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar los cuidados de enfermería eficaces en el manejo del dolor en pacientes críticos en la UCI, abarcando la evaluación y las intervenciones implementadas por el equipo, con el objetivo de sistematizar las mejores prácticas para el alivio del dolor y la recuperación clínica de estos pacientes. El estudio se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos National Library of Medicine (PubMed) y en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) con un periodo comprendido entre los años 2020 y 2026, incluyendo el filtro para las bases de datos LILACS y BDENF. Se seleccionaron diez artículos que abordaron el tema en diferentes escenarios clínicos. Por lo tanto, los estudios encontrados señalan que el manejo del dolor en pacientes internados en UCIs constituye un desafío para la práctica de enfermería, ya que exige habilidad clínica, conocimiento técnico y actuación ética, tratándose no solo de intervenciones farmacológicas, sino también de una evaluación precisa y medidas de confort potencialmente útiles en la reducción de estímulos dolorosos y malestar.
Palabras clave: Pacientes Internados; Manejo del Dolor; Enfermería de Cuidados Críticos; Comodidad del Paciente; Unidad de Cuidados Intensivos de Adultos.

1. INTRODUÇÃO

A dor é um fenômeno de caráter subjetivo e multidimensional, no qual há experiência sensitiva desagradavel. Ela envolve aspectos emocionais, ambientais, sociais, cognitivos e individuais. Por sofrer essas várias influências, não se pode traçar uma relação constante, direta e previsível entre dor e lesão orgânica. A dor também possui aspecto cultural e histórico associado, tanto nas tentativas pregressas de explicação de origem, quanto relacionadas à significação de certas práticas que envolvem (Universiade Federal de Minas Gerais, 2019).

A avaliação da dor foi historicamente promovida como o quinto sinal vital, o que contribuiu para maior sistematização de sua mensuração; entretanto, ainda é frequentemente negligenciada pelos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) é um setor no qual o

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

paciente passa por diversos procedimentos que podem lhe proporcionar a vivência da dor, sendo esta subjetiva e podendo ter fisiopatologias variadas (Wojciechowski; Marcondes; Terassi, 2024).

Dessa forma, a dor quando identificada, necessita de atenção rápida, resolutiva e manejo adequado objetivando o controle de estressores e diminuição de eventuais complicações que venham a dificultar a assistência (Silva et al., 2017). Ainda que seja uma abordagem multiprofissional, destaca-se ainda que seja uma abordagem multiprofissional, destacam-se os cuidados de enfermagem como importantes para a avaliação e o manejo da dor, cabendo ao enfermeiro a prescrição e a administração de intervenções, conforme suas atribuições profissionais, com o objetivo de minimizar riscos e promover o bem-estar e o conforto dos pacientes.

Os pacientes internados na UTI em geral têm prognósticos incertos, o ambiente exige do profissional o desenvolvimento de habilidades que lhe permitam lidar com a possibilidade da morte diariamente. Cabe ao enfermeiro prestar um cuidado seguro, preciso e sistematizado (Correio et al., 2015). Dessa forma, o perfil de um enfermeiro intensivista deve-se firmar na comunicação e relacionamento interpessoal efetivo com a equipe multiprofissional, competências práticas e teóricas em situações de intervenções críticas, tomada de decisão, liderança, trabalho em equipe, planejamento/organização e equilíbrio emocional.

Nessa perspectiva, a analgesia pode ser feita tanto de forma farmacológica como medidas de conforto potencialmente úteis na redução de estímulos dolorosos e desconfortos como por exemplo massagens terapêuticas e controle do ambiente (Tavares et al., 2023). Sendo fundamental a utilização de protocolos padronizados, completos e padronizados e baseados em evidências para o manejo adequado da dor. Para tanto, tendo em vista o perfil reservado e complexo da UTI, destaca-se a importância de uma assistência capacitada, de qualidade não apenas técnica mas ainda humanizada, uma vez que a dor caracteriza-se como um sofrimento real, evidente e por vezes limitante para os pacientes.

Desse modo, justificado pela importância da assistência de enfermagem no contexto em questão, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar os cuidados de enfermagem eficazes no manejo da dor em pacientes críticos na UTI, abrangendo avaliação e intervenções implementadas pela equipe, visando

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

sistematizar melhores práticas para o alívio da dor e a recuperação clínica desses pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método de pesquisa consiste na elaboração de uma análise ampla sobre um determinado assunto, tendo um papel importante no que se refere a área da saúde uma vez que proporciona a síntese e a incorporação de conhecimento científico na prática clínica, emergindo para a Prática Baseada em Evidência (PBE). Dessa forma, abrange a definição do problema clínico, levantamento de informações, condução da busca de estudos na literatura, sua avaliação e aplicabilidade na realidade através da utilização para o paciente e/ou população alvo diante de uma intervenção desejada (Sousa, et al., 2010).

Logo, foi adotado um protocolo com seis etapas proposto por Dantas, et al. (2022) indicadas para a construção deste método, a saber: 1 - Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2 - Amostragem ou busca na literatura; 3 - Extração de dados ou categorização; 4 - Análise dos estudos incluídos; 5 - Interpretação dos dados; 6 - Apresentação da revisão integrativa.

Assim sendo, conforme sugere a etapa 1, a pergunta/questão norteadora da pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICo (P - População/Paciente/Problema, I - Fenômeno de Interesse, Co - Contexto). Assim, tem-se “Pacientes críticos”, “avaliação e manejo da dor ”, “prática de enfermagem”,respectivamente, como resposta a estratégia da questão desta revisão, sendo ela “Quais são as práticas de enfermagem utilizados na avaliação e manejo da dor de pacientes críticos em UTI?”.

O levantamento de dados na literatura foi realizado no mês de julho a de 2026, nos portais de busca National Library of Medicine (PubMed), e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com filtro para as bases de dados, LILACS e BDENF . Foram incluídos estudos originais que investigassem quais as praticas de enfermagem no manejo da dor em pacientes críticos da UTI. O recorte temporal foi de 2020 a 2026 e inclui artigos escritos em inglês, português ou espanhol, de acesso gratuito e disponíveis na íntegra. Sendo excluídos estudos que não abordassem o

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

tema proposto, estudos duplicados em diferentes bases de dados, revisões integrativas e narrativas, artigos de opinião, editoriais, cartas ao editor, resumo de congressos.

Para este levantamento foram respeitadas as particularidades de pesquisa de cada base de dados, considerando os termos disponíveis em português e inglês. Com descritores validados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) uma estratégia de busca em português foi utilizada no portal BVS com filtro para as bases de dados, LILACS e BDENF e no portal PubMed descritores em inglês incluídos no Medical Subject Headings (MeSH), ambos combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. A tabela a seguir apresenta a estratégia de busca utilizada em cada idioma.

Quadro 1 - Detalhamento das estratégias de busca.

ESTRATÉGIA DE BUSCA EM PORTUGUÊS COM DESCRITORES VALIDADO PELO DeCS , CAMPO: TÍTULO, FILTROS: PERÍODO 2020–2026, ACESSO GRATUITO E TEXTO COMPLETO, TIPO DOCUMENTAL: ARTIGOS CIENTÍFICOS DISPONÍVEIS NA ÍNTEGRA, DATA DA BUSCA: 17/07/2026, PLATAFORMAS/BASES: BVS COM FILTRO PARA LILACS E BDENF.
("Pacientes Internados" OR "Doente Terminal" OR "Pessoas Acamadas" OR "Paciente Acamado" OR "Pacientes Acamados" OR "Pessoa Acamada" OR "Pessoa Imobilizada" OR "Pessoas Imobilizadas" OR "Dor Aguda" OR "Dor Crônica" OR "Dor Crônica Generalizada" OR "Dor Crônica Primária" OR "Dor Crônica Secundária" OR "Dor") AND ("Enfermagem" OR "Cuidados Críticos" OR "Cuidado Crítico" OR "Cuidado Intensivo" OR "Cuidados Intensivos" OR "Terapia Intensiva" OR "Manejo da Dor" OR "Enfermagem de Cuidados Críticos" OR "Medição da Dor" OR "Avaliação da Dor" OR "Gravidade da Dor" OR "Intensidade da Dor" OR "Mensuração da Dor" OR "Conforto do Paciente" OR "Analgesia" OR "Escala Analógica da Dor" OR "Analgésicos Opioides " OR "Perspectiva de Cuidado de Enfermagem") AND ("Unidade de Terapia Intensiva de Adulto" OR "Unidades de Terapia Intensiva" OR "Unidades de Terapia Intensiva UTI" OR "UTI")
ESTRATÉGIA DE BUSCA EM INGLÊS COM DESCRITORES VALIDADO PELO MeSH, CAMPO: TÍTULO, FILTROS: PERÍODO 2020–2026, ACESSO GRATUITO E TEXTO COMPLETO, TIPO DOCUMENTAL: ARTIGOS CIENTÍFICOS DISPONÍVEIS NA ÍNTEGRA, DATA DA BUSCA: 17/07/2026, PLATAFORMAS/BASES: PUBMED.
("Inpatients" OR "Terminally Ill" OR "Bedridden Persons" OR "Acute Pain" OR "Chronic Pain" OR "Pain") AND ("Pain Management" OR "Critical Care" OR "Critical Care Nursing" OR "Pain Measurement" OR "Patient Comfort" OR "Analgesia" OR "Analgesics, Opioid") AND ("Intensive Care Units")

Fonte: Autores, (2026).

A partir do Quadro 1, é possível observar a estruturação lógica das estratégias de busca, divididas em três grandes blocos de interesse: a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

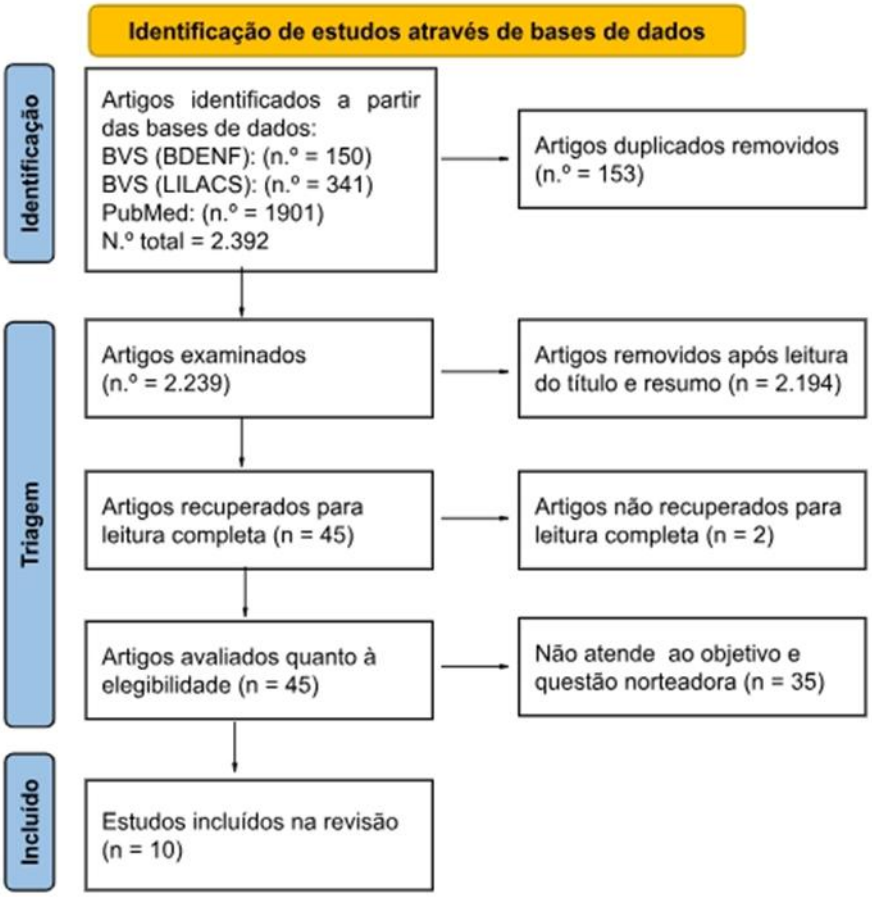
Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

caracterização do paciente e da dor, as intervenções de enfermagem em cuidados críticos e o cenário da Unidade de Terapia Intensiva. Cabe ressaltar a correspondência direta estabelecida entre as expressões utilizadas no idioma português e suas respectivas traduções no idioma inglês, aspecto relevante que assegurou o alinhamento e a reprodutibilidade da pesquisa bibliográfica tanto na BVS quanto na PubMed.

3. RESULTADOS

As estratégias de busca permitiram identificar nas bases de dados 2.392 estudos. Após triagem, foram selecionados dez artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e que responderam de forma adequada ao objetivo da pesquisa. A Figura 1 ilustra o quantitativo de estudos em cada fase do processo de seleção.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos para a amostra



Fonte: Autores, (2026)

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

A análise da Figura 1 evidencia as taxas de exclusão e o refinamento da amostra em cada etapa metodológica. Constata-se que o maior volume de eliminações ocorreu durante a primeira fase de triagem, após a avaliação de títulos e resumos. Adicionalmente, a etapa de elegibilidade ilustra a importância da avaliação textual completa, na qual 35 trabalhos foram excluídos por divergirem do objetivo proposto, consolidando, assim, a especificidade e o rigor metodológico na composição da amostra final.

A Tabela 1 apresenta, de forma resumida, os artigos incluídos na amostra final, contemplando os autores e o ano de publicação, o título e o nível de evidência, conforme a classificação proposta por Galvão (2006), considerando o delineamento metodológico de cada pesquisa. Dessa forma, a classificação dos níveis de evidência foi realizada de acordo com a abordagem e o desenho metodológico de cada estudo. A classificação adotada contempla seis níveis: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase-experimental; nível 4, estudos com delineamento não experimental, incluindo pesquisas descritivas, correlacionais, qualitativas e estudos de caso; nível 5, relatos de caso ou dados obtidos de forma sistemática; e nível 6, opinião de autoridades ou comitês de especialistas.

Tabela 1 - Síntese dos artigos incluídos na amostra final.

AUTORES E ANO	TÍTULO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Dinse *et al*., (2022).	"Manejo da dor em pacientes cirúrgicos em terapia intensiva: uma pesquisa observacional retrospectiva".	NE 4	Estudo observacional retrospectivo.	O objetivo do presente estudo foi avaliar o manejo da dor em pacientes em tratamento intensivo para sepse e não sepse. Este estudo se concentrou na dose total de opioides em pacientes recebendo cuidados intensivos. Para verificar se os pacientes sépticos têm maior consumo de opioides do que os pacientes não sépticos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

Ji *et al*., (2022)	"Manejo da dor de nalbufina e sufentanil em pacientes internados em unidade de terapia intensiva de diferentes idades".	NE 4	Estudo de coorte prospectivo.	Tem como objetivo relatar os efeitos clínicos analgésicos e sedativos da nalbufina e do sufentanil em pacientes internados em UTI.
Abdalrahim; Hamdan; Shaheen, (2022).	"Barreiras e facilitadores da avaliação e manejo da dor dos pacientes por enfermeiros de unidade de terapia intensiva".	NE 4	Estudo descritivo transversal.	Explorar a educação em dor dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva, as barreiras percebidas e os facilitadores das práticas de avaliação e tratamento da dor entre pacientes gravemente enfermos.
Abdalrahim; Hamdan; Shaheen, (2023).	"Importância da analgesia preemptiva e da avaliação da dor percebida pelos enfermeiros da unidade de terapia intensiva".	NE 4	Estudo descritivo transversal.	O objetivo deste estudo foi descrever a percepção de enfermeiros intensivistas sobre a importância da avaliação da dor e analgesia preemptiva antes de procedimentos dolorosos em ambientes de cuidados intensivos na Jordânia.
Damico *et al*., (2021).	"Conhecimento e atitude sobre o manejo da dor entre enfermeiros italianos em unidade de terapia intensiva: um estudo descritivo multicêntrico".	NE 4	Estudo transversal multicêntrico.	O objetivo do estudo foi documentar o conhecimento e as atitudes atuais em relação ao manejo da dor entre enfermeiros italianos que trabalham em unidade de terapia intensiva (UTI).
Taínta *et al*., (2020).	"Conhecimento e atitudes dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva em relação à dor em pacientes".	NE 4	Estudo transversal.	Descrever o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros de UTI sobre o manejo da dor em sua prática clínica e sua relação com dados sociodemográficos.
Rojas *et al*., (2021).	"Práticas Nacionais de Analgesia, Sedação e Delírio em Unidades de Terapia Intensiva	NE 4	Estudo descritivo transversal.	Conhecer as práticas de analgesia, sedação, delirium e uso de bloqueio neuromuscular entre profissionais de saúde que atuam em

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

	para Adultos no Chile".			UTIs para adultos no Chile.
Correya *et al*., (2024).	"Percepções dos enfermeiros sobre as avaliações da dor, do delirium e da sedação do paciente na unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo".	NE 4	Estudo qualitativo, exploratório descritivo.	O objetivo deste estudo foi explorar o conhecimento, percepções, atitudes e experiências de enfermeiros em relação ao uso de ferramentas validadas de avaliação de dor, delirium e sedação como uma abordagem agrupada na unidade de terapia intensiva (UTI).
Wojciechowski, Marcondes e Terassi (2024).	"Gerenciamento da dor: educação da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva adulta".	NE 3	Estudo quantitativo, com delineamento transversal descritivo, realizado antes e após atividade educativa	Objetivou-se verificar o conhecimento e as práticas assistenciais da equipe de enfermagem acerca do manejo da dor de pacientes adultos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) antes e após a realização de uma atividade educativa.
Albino Filho, Francioze e Silva (2025)	A enfermagem e manejo da dor no paciente com rebaixamento do nivel de consciência	NE 4	Trata-se de um estudo exploratória com abordagem qualitativa	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre a identificação e o manejo da dor em pacientes com rebaixamento do nível de consciência.

Fonte: Autores (2026)

A análise da Tabela 1 evidencia grande homogeneidade na amostra, caracterizada pela totalidade de publicações classificadas com Nível de Evidência 4. Constata-se a predominância de desenhos de pesquisa não experimentais, especificamente estudos observacionais. No que tange ao escopo, nota-se que os objetivos dos trabalhos convergem, para dois eixos analíticos: a avaliação das terapias farmacológicas aplicadas ao manejo da dor, e a investigação do conhecimento, barreiras e atitudes da equipe de enfermagem.

4. DISCUSSÃO

Os estudos encontrados apontam que o manejo da dor em pacientes internados na UTI é estabelecido como um desafio na prática de enfermagem, visto

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

que exige habilidade clínica, conhecimento técnico e ética. Dessa forma, a avaliação da dor aplicada de forma adequada é fundamental para compreender a intervenção adequada, no entanto, pacientes com comunicação verbal comprometida, como aqueles em ventilação mecânica ou com distúrbios neurológicos, muitas vezes são subestimados ou avaliados de formas inadequadas. Além disso, ainda se observam lacunas no conhecimento dos profissionais, principalmente no uso de escalas específicas e na adoção de estratégias farmacológicas e medidas de conforto potencialmente úteis na redução de estímulos dolorosos e desconfortos .

Desse modo, optou-se por elencar eixos principais na discussão do presente artigo para se obter melhor compreensão, sendo eles: I - Avaliação da dor em pacientes críticos na UTI e II - Responsabilidades e cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes críticos.

I - Avaliação da dor em pacientes críticos:

Dinse et al. (2022) destacam a importância do estabelecimento de instrumentos para a avaliação da dor, a fim de garantir seu controle eficaz em pacientes sob cuidados intensivos. Embora a avaliação da dor seja fundamental para o cuidado, sua mensuração pode apresentar desafios, especialmente no que se refere à determinação objetiva da intensidade dolorosa. Nesse sentido, Albino Filho, Francioze e Silva (2025) apontam que, apesar da utilização de escalas e questionários multidimensionais ser uma prática comum entre os profissionais de saúde, o uso de múltiplos descritores pode dificultar a objetividade da avaliação da intensidade da dor. Além disso, esse processo pode ser ainda mais desafiador em pacientes que apresentam limitações para comunicar verbalmente sua experiência dolorosa. Ji et al. (2022) apontam que pacientes internados em UTI, especialmente aqueles com afasia, demência, delirium ou submetidos à intubação e ventilação mecânica, podem apresentar limitações para o autorrelato da dor, tornando necessária a utilização de instrumentos observacionais adequados, como o Critical-Care Pain Observation Tool (CPOT).

Além da necessidade de instrumentos adequados, Abdalrahim, Hamdan e Shaheen (2023) evidenciaram que os enfermeiros consideram a avaliação da dor uma prática de moderada a extrema importância, especialmente em pacientes

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

submetidos a procedimentos cirúrgicos, queimaduras e traumas. Esse reconhecimento também se manifesta na valorização do uso de instrumentos padronizados, uma vez que Correya et al. (2024) identificaram que os profissionais de enfermagem reconhecem a necessidade de incorporar instrumentos validados de avaliação da dor, do delirium e da sedação às avaliações de rotina realizadas na UTI, compreendendo-os como ferramentas essenciais para a tomada de decisões clínicas. Entretanto, embora os profissionais reconheçam a relevância dessa prática, sua incorporação sistemática à assistência ainda apresenta limitações. Wojciechowski, Marcondes e Terassi (2024) observaram que 53,12% dos participantes relataram realizar a avaliação da dor sempre que verificam os sinais vitais, enquanto 56,25% afirmaram realizar o registro dessa avaliação apenas ocasionalmente. Esses achados sugerem uma possível lacuna entre o reconhecimento da importância da avaliação da dor e sua sistematização na prática assistencial, especialmente no que se refere ao registro em prontuário, aspecto fundamental para a continuidade e o acompanhamento do cuidado.

Diante dessas fragilidades, o conhecimento dos profissionais constitui um aspecto relevante para a qualidade da avaliação e do manejo da dor. Damico et al. (2021) identificaram que os enfermeiros participantes de seu estudo apresentavam conhecimento satisfatório sobre o manejo da dor, associado a atitudes mais adequadas diante de sua avaliação e tratamento. Os autores também observaram associação entre o desempenho dos profissionais, o nível de conhecimento técnico e o tempo de experiência dos enfermeiros atuantes em UTI, especialmente no que se refere à terapia farmacológica e ao uso de opioides. Nesse contexto, cabe ao enfermeiro realizar a avaliação da dor e, após a prescrição médica do medicamento, proceder à administração conforme a prescrição e os protocolos institucionais aplicáveis, acompanhando a resposta do paciente, identificando possíveis eventos adversos e realizando a reavaliação da dor após a intervenção.

Entretanto, Abdalrahim, Hamdan e Shaheen (2022) destacaram que, mesmo diante de conhecimento teórico adequado, persistem barreiras significativas que comprometem a avaliação e o manejo da dor em pacientes críticos. Entre os principais obstáculos apontados pelos profissionais, destacam-se a elevada carga de trabalho, a instabilidade clínica dos pacientes, as dificuldades de comunicação e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

a interferência da sedação na identificação e mensuração da dor. Esses achados, quando analisados em conjunto com os resultados de Damico et al. (2021), sugerem que o conhecimento técnico e a experiência profissional são importantes para qualificar a assistência, mas não eliminam as barreiras que podem dificultar a avaliação e o manejo sistemático da dor. Dessa forma, a consolidação dessa prática depende também de condições organizacionais e estruturais que favoreçam sua incorporação à rotina da terapia intensiva.

Rojas et al. (2021) identificaram que a avaliação da dor é realizada rotineiramente na maioria das unidades analisadas, sendo a Escala Visual Analógica (EVA), a Behavioral Pain Scale (BPS) e o Critical-Care Pain Observation Tool (CPOT) os instrumentos mais utilizados. Esses achados reforçam que ferramentas padronizadas já integram a prática assistencial em diferentes UTI . Entretanto, Correya et al. (2024) destacam que a cultura organizacional das UTIs pode representar uma barreira à implementação sistemática dessas ferramentas, uma vez que a resistência de alguns profissionais pode dificultar a incorporação de práticas baseadas em evidências. Assim, a presença e a disponibilidade de instrumentos validados não são suficientes, isoladamente, para assegurar sua utilização sistemática, sendo necessário que sua aplicação esteja integrada aos protocolos, à rotina assistencial e aos processos de trabalho da equipe.

Diante desse conjunto de achados, observa-se que a avaliação da dor em pacientes críticos constitui uma prática reconhecida como essencial pelos profissionais de enfermagem, mas cuja efetivação ainda é influenciada por fatores individuais, clínicos e organizacionais. Embora a disponibilidade de instrumentos validados, o conhecimento técnico e a experiência profissional favoreçam uma avaliação mais adequada, esses elementos não são suficientes, isoladamente, para assegurar sua incorporação sistemática da avaliação e do manejo da dor à rotina assistencial. Torna-se, portanto, necessário fortalecer protocolos institucionais, promover capacitação contínua e estabelecer condições organizacionais que favoreçam a avaliação, o registro e a utilização dos resultados na tomada de decisões clínicas. Nesse sentido, a avaliação sistemática da dor deve ser compreendida não apenas como uma etapa do cuidado, mas como um componente fundamental da assistência segura, individualizada e humanizada ao paciente crítico.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

II - Responsabilidades e cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes críticos:

No contexto do manejo da dor em pacientes críticos, a enfermagem desempenha papel fundamental na implementação e no acompanhamento das intervenções terapêuticas, incluindo medidas farmacológicas e medidas de conforto potencialmente úteis na redução de estímulos dolorosos e desconfortos. Para que essas intervenções sejam realizadas de forma segura e adequada às necessidades do paciente, o conhecimento técnico e a capacitação profissional constituem aspectos relevantes para a atuação da equipe de enfermagem.

Wojciechowski, Marcondes e Terassi (2024) evidenciaram a importância da educação permanente para o aprimoramento do manejo farmacológico da dor. Em seu estudo, os profissionais apresentaram baixos índices de acerto, no pré-teste, em questões relacionadas ao uso de opioides, como codeína (15,65%), morfina (50%) e fentanil (37,5%). Entretanto, após a intervenção educativa, observou-se aumento expressivo no percentual de respostas corretas sobre codeína (71,87%), morfina (65,65%) e fentanil (71,87%), indicando melhora no desempenho dos profissionais nas questões avaliadas após a atividade educativa na promoção de práticas mais seguras.

Além da capacitação profissional, o manejo adequado da terapia farmacológica constitui outro aspecto relevante para a assistência ao paciente crítico. Nesse contexto, Ji et al. (2022) compararam o uso de sufentanil e nalbufina em pacientes internados em UTI e observaram que ambos os fármacos apresentaram efeitos analgésicos e sedativos de ambos os fármacos. Contudo, a nalbufina demonstrou efeito sedativo significativamente superior ao do sufentanil. Esse achado reforça a importância da individualização do cuidado e da monitorização da resposta do paciente às intervenções farmacológicas.

A necessidade de individualização do manejo torna-se ainda mais evidente nos achados de Dinse et al. (2022), que observaram que pacientes sépticos internados em UTIs apresentavam maior necessidade de analgesia em comparação aos pacientes não sépticos. Entretanto, uma análise estatística mais aprofundada revelou que o aumento da dose de opioides esteve associado principalmente à

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

dificuldade de comunicação dos pacientes, e não à presença de sepse. Esse achado reforça a importância de considerar as características individuais e as limitações comunicativas do paciente na condução do manejo da dor, evitando que condições clínicas específicas sejam interpretadas isoladamente como determinantes da necessidade analgésica.

Além das intervenções farmacológicas, o manejo da dor também envolve medidas de conforto potencialmente úteis na redução de estímulos dolorosos e desconfortos voltadas ao conforto e à prevenção de estímulos dolorosos. Wojciechowski, Marcondes e Terassi (2024) identificaram elevada adesão a essas medidas, destacando-se o posicionamento adequado do paciente no leito (96,87%), o cuidado com dobras de lençóis (71,87%), a fixação correta de dispositivos invasivos e a realização de higiene corporal. Tais achados indicam que, na prática assistencial descrita pelos estudos, o manejo da dor ultrapassa a administração de medicamentos, abrangendo ações de cuidado integral que contribuem para o conforto, a segurança e a humanização da assistência.

Entretanto, apesar da relevância dessas intervenções, Abdalrahim, Hamdan e Shaheen (2023) observaram baixa utilização da analgesia preemptiva antes do reposicionamento do paciente, procedimento frequentemente realizado na UTI para prevenção de lesões por pressão e manejo de secreções respiratórias. Esse resultado sugere que determinadas intervenções rotineiras ainda podem ser subestimadas quanto ao seu potencial doloroso, indicando uma lacuna entre a realização do procedimento e a adoção de estratégias preventivas. Nesse sentido, a atuação da enfermagem deve contemplar não apenas o tratamento da dor já instalada, mas também a antecipação de situações potencialmente dolorosas e a adoção de medidas preventivas.

Em relação ao manejo farmacológico, Damico et al. (2021) relatam que a maioria dos enfermeiros é favorável à administração de medicamentos ao longo das 24 horas, em horários estabelecidos, associada à avaliação contínua do nível de dor apresentado pelo paciente. Esses achados reforçam a importância da associação entre analgesia e monitoramento sistemático da resposta do paciente, de modo a favorecer a adequação da terapia às suas necessidades clínicas.

Além da capacitação, a experiência profissional também pode contribuir para

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

o desenvolvimento das competências necessárias ao manejo da dor. De acordo com Taínta et al. (2020), enfermeiros com maior vivência em terapia intensiva tendem a apresentar melhor desenvolvimento de competências teóricas e práticas relacionadas ao manejo da dor. Esse achado reforça que a qualificação da assistência resulta da combinação entre conhecimento adquirido por meio da educação permanente e experiência construída na prática clínica.

Diante dos achados analisados, o manejo da dor em pacientes críticos configura-se como uma responsabilidade que ultrapassa a administração de analgésicos, exigindo da equipe de enfermagem atuação contínua na identificação das necessidades do paciente, na implementação e monitoramento das intervenções farmacológicas e medidas de conforto potencialmente úteis na redução de estímulos dolorosos e desconforto e na prevenção de situações potencialmente dolorosas. Os estudos também indicam que a qualidade dessa atuação é influenciada pelo conhecimento, pela experiência profissional e pela educação permanente, mas depende igualmente da existência de condições institucionais que favoreçam a aplicação desses conhecimentos na prática. Assim, uma assistência efetiva e humanizada requer a integração entre qualificação profissional, individualização do cuidado, monitoramento da resposta às intervenções e adoção de estratégias preventivas, de modo a atender às necessidades específicas dos pacientes críticos.

Limitações do Estudo

A presente revisão da literatura apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O número reduzido de estudos incluídos e a predominância de pesquisas com delineamentos observacionais, transversais, descritivos e qualitativos limitam a possibilidade de estabelecer relações causais entre as práticas de enfermagem e os resultados relacionados ao manejo da dor em pacientes críticos. Além disso, a heterogeneidade dos delineamentos utilizados dificulta a comparação direta entre os achados dos estudos.

A presente revisão não realizou avaliação formal da qualidade metodológica ou do risco de viés dos estudos incluídos, tendo a análise se restringido à classificação do nível de evidência conforme Galvão (2006).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

A delimitação do período de publicação entre 2020 e 2026 também pode ter restringido a identificação de estudos anteriores que apresentaram contribuições relevantes para a temática. Da mesma forma, a inclusão de trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol e a exigência de disponibilidade gratuita do texto completo podem ter limitado o acesso a outras evidências potencialmente relevantes.

Por fim, observou-se uma participação limitada de estudos nacionais especificamente direcionados à atuação da enfermagem na avaliação e no manejo da dor em pacientes críticos. Essa limitação reforça a necessidade de ampliar a produção científica brasileira sobre o tema, especialmente por meio de pesquisas que avaliem de forma sistemática a aplicação de instrumentos de avaliação da dor, as intervenções de enfermagem e os efeitos dessas práticas na assistência ao paciente crítico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados, conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental no manejo da dor em pacientes críticos internados em UTI, atuando desde a avaliação sistemática da dor até a implementação de intervenções farmacológicas e medidas de conforto potencialmente úteis na redução de estímulos dolorosos e desconfortos. Os resultados evidenciaram que a utilização de instrumentos validados, como o Critical-Care Pain Observation Tool (CPOT), contribui para uma avaliação mais precisa da dor, especialmente em pacientes com limitações na comunicação verbal, favorecendo a tomada de decisões clínicas e a individualização do cuidado.

Além disso, observou-se que a capacitação contínua dos profissionais, o conhecimento técnico sobre terapias analgésicas e a adoção de protocolos assistenciais constituem aspectos relevantes para a qualificação do manejo da dor. Entretanto, persistem desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, às dificuldades de comunicação dos pacientes, às barreiras organizacionais e à resistência à implementação de práticas baseadas em evidências, aspectos que podem comprometer a efetividade da assistência prestada.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de fortalecer programas de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

educação permanente, incentivar a utilização sistemática de escalas de avaliação da dor e promover uma cultura institucional voltada à segurança, à humanização e à qualidade do cuidado. Tais estratégias apresentam potencial para qualificar a avaliação e o manejo da dor e fortalecer a segurança e a humanização do cuidado ao paciente crítico.

6. REFERÊNCIAS

ABDALRAHIM, M. S.; HAMDAN, K. M.; SHAHEEN, A. M. Importance of preemptive analgesia and pain assessment as perceived by intensive care unit nurses. **British Journal of Pain**, v. 17, n. 4, p. 400–407, ago. 2023. DOI: 10.1177/20494637231172496.

ABDALRAHIM, M. S.; HAMDAN, K. M.; SHAHEEN, A. M. Barriers and enablers of intensive care unit nurses' assessment and management of patients' pain. **Nursing in Critical Care**, v. 27, n. 4, p. 567–575, jul. 2022. DOI: 10.1111/nicc.12624

ALBINO FILHO, M. A.; FRANCIOZE, L. L.; SILVA, S. F. A enfermagem e o manejo da dor no paciente com rebaixamento do nível de consciência**. Revista Enfermagem em Foco.,** v. 16, e-2025009, abr. 2025. DOI: 10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025009.

CORREYA, A.; RAWSON, H.; OCKERBY, C.; HUTCHINSON, A. M.. Nurses' perceptions of patient pain, delirium, and sedation assessments in the intensive care unit: A qualitative study. **Australian critical care : official journal of the Confederation of Australian Critical Care Nurses**, 38(1), 101076, 2024. DOI: 10.1016/j.aucc.2024.05.013.

CORREIO, R. A. P. P. V.; VARGAS, M. A. O.; CARMAGNANI, M. I. S.; FERREIRA, M. L.; LUZ, K. R. Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 46-50, 2015. DOI: 10.21675/2357-707X.2015.v6.n1/4.576

DAMICO, V. MURANO, L.; MACCHI, G.; FORASTIERI MOLINARI, A.; DAL MOLIN, A. Conhecimento e atitude sobre manejo da dor entre enfermeiros italianos na unidade de terapia intensiva: um estudo descritivo multicêntrico. Annali di Igiene: **Medicina Preventiva e di Comunita**. 2021. DOI: 10.7416/ai.2021.2429.

DANTAS, H. L. L.; COSTA, C. R.B.; COSTA, L. M. C.; LUCIO, I. M. L.; COMASSETT, L. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, v 12 (37):e334-345 , 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.

DINSE, C. M.; BUCHER, M.; BURGDORFF, A.M.; CHRISTEL, A.; FLÖTHER, L. Pain management in surgical ICU patients: A retrospective observational study. **Journal of Critical Care**, v. 72, 2022.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/n4vbt339
Pages: 1-19

DOI: 10.1097/MD.0000000000031297.

GALVÃO,C. M. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v 19(2):e5, 2006. DOI: 10.1590/S0103-21002006000200001.

JI, K.; GONG, X.; LUAN, T.; GAO, X.; ZANG, B. Comparison of nalbuphine and sufentanil for analgesia and sedation in adult intensive care unit patients of different ages: A prospective cohort study. **Medicine (Baltimore)**, [S.l.], v. 101, n. 39, e31534, 2022. DOI: 10.1186/s12873-022-00592-x.

ROJAS, V.; ROMERO, C.; TOBAR, D.; ALVAREZ, E.; ARANDA, R.; BUGETO, G.; CARIQUEO, M.; SEPÚLVEDA, M. I.; SÁNCHEZ, J. E.; TOBAR, E. Prácticas nacionales de analgesia, sedación y delirium en las Unidades de Cuidados Intensivos de adultos en Chile [Analgesia, sedation, neuromuscular blockade and delirium management practices in Chilean intensive care units]. **Revista medica de Chile**, 149(6), 864–872, 2021. DOI: 10.4067/s0034-98872021000600864

SILVA, D. C.; BARBOSA, T. P.; BASTOS, A. S.; BECCARIA, L. M. Associação entre intensidades de dor e sedação em pacientes de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 240-246, 2017. DOI: 10.1590/1982-0194201700037

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (Sao Paulo), v (8) n (1), 102-106, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134

TAÍNTA, M.; ARTECHE, Y.; MARTÍN, I.; SALAS, V.; GOÑI, R. Knowledge and attitudes of intensive care unit nurses regarding pain in patients, 2020. **Anales del sistema sanitario de Navarra**, 43(2), 177–187.2020. DOI: 10.23938/ASSN.0872

TAVARES, C. L. C.; PINHEIRO, I. O.; BRITO, M. P. A.; CESÁRIO, B. K. L.; CRUZ, A. M. G. S.; FERNANDES, C. G.; OLIVEIRA, Y. N. D. Avaliação e manejo da dor na unidade de terapia intensiva. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, 2023. DOI: /10.56083/RCV3N6-065

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Guia prático para o manejo da dor. Belo Horizonte: **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2019. cap. 1, p. 10-16.

WOJCIECHOWSKI, M.; MARCONDES, L.; TERASSI, M. Gerenciamento da dor: educação da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva adulto. **Brazilian Journal of Pain**. v. 7, 2024. DOI: 10.5935/2595-0118.20240038-pt

CC BY